

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	3600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs e jam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

A agricultura

Ouvis nas cidades grandes aquelle susurro profundo de mil vozes, como *bramir de Oceano*?—E' o estrepito da industria, o trafego do commercio, a ebriedade das mesas, o vozejar dos espectaculos:—Que fada produziu e conserva tudo isso?—A agricultura.

Vêde os exercitos, esse espantoso numero de consumidores improductivos, esses celibatarios ministros da religião da morte!—Quem os gerou? Quem os renova? Quem os alimenta?—O chão pacifico da lavoura. O seu pão, a sua carne, o seu vinho, os seus legumes, os seus vestidos, os seus cavallos, os seus carros, as suas bandeiras, os seus mil tambores. . . tudo por lá se creou! tudo aquillo, que vòa como remoinho devastador, que não deixa senão cinzas, sangue, e lagrimas, apoz si, tudo aquillo nasceu e folgou pelas aldeias e casaes; relinchou pelas planicies hervosas; mugiu nas lezirias encalmadas; trepou e baliu pelos cerros; cicou loureando pelos chãos como espigas de alambre; vicejou em florestas; amadureceu reluzindo por entre as parras move-diças dos outeiros.

Que povoação não creada por Deus, anima, cruz, devassa todos esses mares! Esses portentos da sciencia, e ou-sadia do homem, que affrontam com victoria ventos e ondas, já pelas montanhas vegetaram, floriram, hspedesaram ninhos e musicas; as suas azas candidas, que os levam de extremo a extremo do globo, as tranças ondeantes das suas enxarcias. . . foram linhares florescentes, onde as virações dos valles se embalavam; a epiderme grossa e negra, que lhes reveste o corpo, e lh'o torna, como o dos monstros marinhos, inviolavel á agua, estillou-se do pinheiro queimado em sacco denegrado; gotejou de outros troncos em rezinas

balsamicas; creou-se nos ossos do animal, que arrasta o carro e o arado; expremeu-se em ouro liquido do fructo luzido da oliveira. Os braços que os domam e os meneiam, como o cavalleiro dirige o seu corcel a todas as partes, robusteceram, quasi todos, o sol dos campos.

Que levam ellas, essas cidades sem alicerce, por quem as mais remotas se communicam, e todos os filhos de Adão não fazem mais que uma familia? Que levam, que assim vão asoberbadas!—Levam os fructos da cultura do septentrião, aos longinquos moradores do sul.—As produções regaladas do meio-dia, ás praias severas do norte.—Os perfumes e sabores do Oriente, até ás ultimas orlas das Hespanhas. A alegria das mesas occidentaes, aos banquetes opiparos dos chinezes.

E é o trabalho de um camponez humil le, de sua mulher e de seus filhos, o que sem sair do torrão que os brotou por entre as plantas, e os gados, povoou todos esses mares, sem limites, de celleiros, dispensas, e adegas, fluctuantes; e abasteceu sem o saber, ao seu desconhecido irmão em paizes de que nunca ouvira o nome; recebendo de lá em troca o que nunca sonhou que a terra procreasse.

Antonio Feliciano de Castilho.

Censo da população

Está actualmente na ordem do dia a discussão do censo da população do paiz; referenté a 1900.

Duas cousas ha nelle que realmente surpreendem a quem examina os seus algarismos que apresenta com relação ao numero de analfabetos e de viúvas, mas sobretudo a differença que ha entre o numero de viúvas e o de viúvos, pois que ha no paiz 223:426 viúvas, ao passo que viúvos ha apenas 87:856. Isto é, ha uma differença de 135:570 viúvas, ha mais que ha de viúvos.

Outra surpresa é a do grande numero de analfabetos que nos apresenta, que numa população de 5.423:133 individuos, temos

4:461:336

que não sabem ler nem escrever. Isto no seculo que se chama das luzes. Uma percentagem de 82 por cento! Gusta a crer, mas os dados officiaes que nol-os apresenta não temos que duvidar.

Pois hoje ha espalhados pelo paiz muitas centenas de escolas, com que o Estado gasta muitas centenas de contos de reis, e que o aproveitamento é pouco menos que nullo.

E' inegavel que ha n'este ramo de serviço uma grande deficiencia que é para o paiz uma vergonha e ama calamidade.

E sendo assim, o que seria se não fosse o ensino particular?

Passou alguns dias n'esta villa, e retirou no dia 30 do mez findo para a Gollegã, o nosso amigo e assignante, sr. Antonio Simões Agria Junir, commerciante n'aquella villa.

Monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar

A commissão encarregada de erigir o monumento áquelle grande liberal, foi por portaria de 25 de janeiro findo, auctorizada a expedir pelo correio as suas correspondencias como officiaes.

Estiveram no dia 30 do mez findo n'esta villa, os nossos amigos, srs. Joaquim Pedro das Neves e Manuel Pedroso das Neves, dos Escallos do Meio.

Mudança de estabelecimento

O sr. João Luiz Junior, mudou o seu estabelecimento para o seu novo predio, na rua da Agua, n'esta villa.

A inauguração do novo estabelecimento teve lugar no domingo preterito, tocando ali a philarmonica e queimando-se bastantes foguetes.

No primeiro andar, por cima do estabelecimento, vae o seu proprietario tambem montar hospedaria.

Oliveirinha

A povoação d'Oliveirinha, do concelho de Taboa, que é sede de freguezia, foi por decreto de 18 do corrente, publicado no «Diario do Governo» de 23, elevada á categoria de villa, passando a denominar-se Villa Nova d'Oliveirinha.

Castanheira de Pera 1 de Fevereiro

Cá estamos no mez dos cães. . . por signal que começa com um dia bonito, depois de uma noite bastante fria.

Veremos se o rifão est'anno sahirá verdadeiro: rindo se vae fevereiro, etc.

Para o governo parece que não acabará rindo, a julgar pelas nuvens de fumo que o contracto dos tabacos está preparando, certamente.

Ainda que o sr. José Luciano consiga abafal-as com a almejada dissolução do parlamento, sem ficar enfarruscado já elle não sabe do poder. . . Mas isso que importa?

Os tabacos dão para tudo. . .

A questão é effectuar-se o contracto. Com a brandura dos nossos costumes e, o que é peor, com a brandura do nosso feitio as farruscas. . . lavam-se bem. Estivesse o sr. José Luciano novo, ainda que com o contracto dos tabacos praticasse a maior das poucas vergonhas, em breve se rehabilitaria para as funcções da sua alta posição. Todos se recordam como certos homens publicos do nosso meio foram considerados perdidos em dados momentos da sua vida publica, os quaes, passadas as primeiras impressões, voltaram a occupar preponderancia e posição d'onde todos os julgavam cahidos para sempre.

O sr. José Luciano sabe isto perfeitamente e assim não será tão tolo que deixe de levar por diante o contracto dos tabacos, custe o que custar, seja ou não com grande prejuizo do paiz.

Como hoje abre a tal coisa chamada o parlamento, aguardamos os acontecimentos e veremos se se confirma o nosso juizo. Cá ficamos cheios de curiosidade á espera de noticias de Lisboa.

—A abertura dos centros regeneradores-liberaes e os discursos do sr. João Franco têm causado em Castanheira optima impressão.

—Hontem teve lugar o baptisado d'um filhinho do sr. Abilio Correia. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria da Soledade Correia Telles Diniz e o sr. D. Eduardo Correia.

—Os habitantes do concelho a cujo numero pertence o regedor da freguezia do Coentral, venderam a uns cordoeiros do concelho da Louzã, uma porção de cepas para carvão nos baldios da dita freguezia para com o producto reconstruirem uma capella.

Os moradores do Coentral Grande oppozeram-se, com razão, visto que luctam com falta de lenhas.

Este caso podia e pôde trazer



consequencias graves, e por isso deve dar providencias quem tem obrigação de dal-as.

Correspondente.

Edificio escolar

Já foi escolhido e demarcado o terreno em que ha de ser construido o novo edificio para as escolas primarias de ambos os sexos n'esta villa.

Para este fim estiveram aqui os srs. Adães Bermudes, architecto, director da construcção dos edificios escolares e Costa Campos que, conferenciando com os srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva que aqui se acham, sobre a escolha do terreno, decidiram ser onde já haviamos dito, aos Cortinhaes, no angulo formado pela estrada 120, que segue para Castanheira de Pera, e o ramal da estrada entre aquelle sitio e largo de S. Sebastião, que foi mandado construir por aquelles srs. Paivas.

O começo dos trabalhos, ao que nos consta, não se fará esperar.

O sitio é bom e o que os encarregados do governo acharam mais proprio—tem porem o defeito de ficar muito afastado da villa e principalmente para as creanças do sexo feminino, que para fazerem o trajecto sem serem acompanhadas ha inconvenientes, e para serem ali acompanhadas no trajecto a percorrer quatro vezes por dia, são os menos os que o podem fazer.

Achamos que é realmente uma pena que o edificio da escola, um melhoramento tão importante para Figueiró, não possa ficar dentro da villa, o que por muitos motivos tinha immensas conveniencias, conveniencias que quem tem filhos, se interessa e zela o seu aproveitamento, educação e conforto, não desconhece.

Grêças bem que aos benemeritos da instrucção, que há muito se empenham em realizar o alto acto de benemerencia, ha de tambem desagradar a distancia que as creanças tem a percorrer 4 vezes por dia, não deixando de meditar nas inconveniencias que pôde trazer.

Tanto mais que suas excellencias não se poupam a despezas, para construir o edificio onde mais conveniente fosse; custasse o terreno o

que custasse e mesmo sendo necessario expropriar.

Dir-nos-hão que já no sitio ha meia duzia de casas, e que mais se hão de fazer—é verdade isso, mas é tambem verdade que a actual villa permanecerá onde se encontra.

Parece-nos que a casa da escola deveria ficar no terreno que a camara cedia, ao lado nascente da variante, proximo do predio do sr. Joaquim d'Araujo Lacerda, local que pelos srs. Paivas foi mostrádo ao sr. Bermudes.

Se para construir-se ali se apresenta qualquer inconveniente, este não terá a importancia, a nosso ver, do da distancia no local escolhido.

Se se tratasse do arrendamento de uma casa para o fim, o inconveniente podia desaparecer, remediar se em tempo mais ou menos longo, porem, tratando o governo como trata da sua construcção, o inconveniente jamais desaparecerá.

Repetimos: é pena que o magnifico edificio que vae construir-se, fique tão longe da villa e que os srs. Paivas não encontrassem terreno a dentro, ou n'um extremo da villa, para que a sua satisfação fosse plena, ao levar a effeito a sua tão alevantada ideia.

E desculpem nos suas excellencias a manifestação do nosso sentir.

Festividade

Realizou-se hontem a de N. S. dos Remedios, na sua capella proximo d'esta villa, que foi muito concorrida.

Houve missa a grande instrumental, por musicos da banda e alguns amadores; e oração pelo reverendo P.^o Manuel dos Reis Mattos.

No arraial executou a nossa philarmonica varias peças do seu repertorio, em que se desempenhou muito regularmente.

1:336\$000

Emprestam-se sobre hypotheca de propriedade ou letas com bons fiadores; tambem se divide este capital em parcelas mais pequenas.

Trata-se com Rodrigues Perdigão, em Figueiró dos Vinhos.

vam, continuemos a pé, já que o tempo está bonito.

—Como tu queiras, minha filha.

Continuaram a andar e em breve o cortejo nupcial deteve-se. Por um atalho do caminho vinha um enterro. O athaúde, coberto com um panno branco, ia sem corôas. Não se via n'elle nem uma unica flor e estava mos na primavera. Atraz seguia um homem pobremente vestido e, ao parecer, concentrado na dôr immensa que o esmagava. Os que levavam o cadaver ao hombro, pararam um instante para descançar. O homem ergueu a cabeça. O seu olhar feroz, cheio de indignação e de odio, fixou-se n'aquella gente, cujo luxo e alegria pareciam um insulto ao seu luto.

—Adeante! exclamou.

A comitiva nupcial abriu caminho ao cortejo funebre, estendendo-se em duas filas.

Ao chegar o enterro ao ponto onde se encontrava a noiva, esta, cheia de piedade por aquella pobre virgem que iam sepultar, arrancou uma flor de lara geira do ramo que que levava ao peito e collocou-a piedosamente no athaúde. O desconhecido ergueu a cabeça. Indubitavelmente a

Sonhando

ou

Viagem aerea

—Sequencia—

—Pela mesma razão porque me não podes ver a mim, vendo-te eu distinctamente a ti.

—Sim, mas não respondeste á minha pergunta.

—Precizamente, não porque estava cá vendo outras coizas: Não a a podes ver agora porque teu espirito ainda está prezo á materia, que é tempo de ires animar, porque teu corpo está frio como o d'um cadaver, e tua irman e teus paes te esperam juncto d'elle.

—Minha irman e meus paes... Ah sim! Nem já me lembrava d'elles! Ha 2 milhões d'annos que os deixei... aonde estarão elles agora?!

—Em Brunn, ao pé do teu corpo exanime, que á meia noite estenderam no leito... Esperam-te anciozos.

—D'aqui a 2 milhões d'annos, não é verdade? Ah! como tudo isto me parece um sonho!...

—Arronbo sobre arronbo! E' necessario que dispertes d'essoutro arrebatoamento, Margarida. Dois milhões d'annos perante a Eternidade, representam apenas uma gotta d'agua nos mares de Sirius, que é 2.656 vezes maior que o Sol dos austriacos. Já vês que seria um pequeno lapso, porque realmente o é; mas não, tu estás nos Dominios da Luz, para onde se ascende ou d'onde se parte, não com a velocidade da luz, que trazias, mas com a agilidade do Pensamento. Vae pois resurgir aos olhos de tua familia que ha perto de 6 horas te julga cadaver. Adeus.

—Disperta já do meu segundo arronbo, te pergunto: Até quando, Palmyra?

—Até ás 11 horas da manhan do dia 11 de Novembro do anno do Deus do Calvario de 1598.

—E podes tu dar-me a certeza de eu não errar o caminho?

—Posso, porque não deve errar-o quem, como tu, alem do favor d'esta viagem que vulgarizarás, sabe fixar os inalteraveis pharoes do Gol-

expressão do seu rosto era mais dôce.

—Quem é esse desgraçado? perguntou o conde a um aldeão.

Não sei, senhor. E' um estrangeiro que ha poucos dias appareceu na região com a irmã doente, quasi moribunda.

Por sua vez o desconhecido perguntou, referindo-se á comitiva que desaparecia ao longe:

—Quem é esta menina?

—Leonarda de Clairval.

—Que Deus a abençõe e a faça feliz.

II

Decorreram vinte annos e estamos em pleno Terror. A Convenção franceza acaba de enviar a Nantes um dos seus membros com o encargo de adoptar snergicas medidas contra os realistas. Esse homem é Carrier. A dois passos da cathedral de S. Pedro encontram-se depositados n'um vasto edificio os infelizes apontados como jsuspeitos. N'uma sala baixa reune-se o tribunal, presidido pelo terrivel proconsul.

—Henrique de Kergouet! grita o escrivão.

Adeanta-se um rapaz de vinte an-

gotha e do Sinay, cujo esplendor eterno o illumina em linha recta.

—Ainda 47 annos! E' muito, Palmyra!

—Adeus, adeus! São 6 horas da manhan em Brunn, e não ha tempo a perder, porque um medico carnicero que acaba de ser chamado á pressa te vae applicar um par de ventozas sarjadas!... Eil-o já de copo em punho e bisturi á mão! Parte! Adeus!

—Adeus, Palmyra, adeus! lhedisse eu. E no mesmo instante me vejo, effectivamente, no meu leito, rodeada dos cuidados de minha familia e do medico que, ao ver-me despertar tão natural como promptamente, exclama surprehendido:

—Ha perto de 6 horas fria e immovel como um cadaver, é pasmozo, é inexplicavel a sua instantanea resurreição!

—E com tudo nada mais natural, disse eu sorrindo ao saltar da cama aonde me haviam estendido uma hora depois do meu extaze. Julgavam-me morta? accrescentei ainda. Pois nunca me senti tão boa!

—Morta não, surri Adelina, como quem queria dizer que sim; mas o que é certo é que hontem á noite te vi começar a empallidecer pouco e pouco, até que ficaste immovel e fria, sem que os nossos cuidados de 6 horas te pudessem fazer voltar ao mundo!

—Não vos dizia eu, ajuncta meu pae, que ella não estava morta?

—Mas bem o parecia, accrescenta sua espoza.

—Seja como fór, exclude o medico ao ver-me sorrir tão placidamente: Se a ex-defuncta nos pode dizer alguma coiza sobre o seu estado anterior, muito folgaremos de a ouvir, e principalmente eu que estava para lhe applicar duas ventozas...

—Sarjadas! concluí eu. E foi para me livrar d'ellas que voltei tão cedo, porque alguém me preveniu a tempo.

—Como? Como pode ser isso? repetiram todos cada vez mais abysmados, ou maravilhosamente surprehendidos, como?...

—Nada mais natural—como já disse—lhes tornei eu.

E, convidando-os então a sentarse, me sentei tambem, e lhes relatei

nos e saúda os seus juizes.

—Estás convicto da conspiração contra a Republica, e de ataque á mão armada contra os teus representantes. Que tens a allegar em tua defeza?

—Que désteis a morte a meu pae.

—Quizeste apoderar-te da minha pessoa, disse Carrier. Que pensavas fazer de mim?

—Enforcar-te.

—Henrique! exclama uma mulher, em tom supplicante. Carrier passeia um olhar de tigrá sua volta.

A sentença não offerecia a menor duvida. Henrique de Kergouet f juntar-se ao grupo dos condemnados á morte.

Duas mulheres se apresentam.

—E's a mãe d'esse rapaz?

—Sim, senhor, e peço perdão para elle!

—E' inutil. Já está condemnado. Como te chamas?

—Leonarda Maria de Clairval, marquez de Kergouet, e esta é minha filha Margarida.

—Ah!... E são esses os teus filhos?

(Conclue).

FOLHETIM

POR UMA FLOR

I

O conde de Clairval casava sua unica filha, Leonarda, com o filho do seu antigo amigo, o marquez de Kergouet. Terminára a cerimonia e a comitiva abandonou a igreja. Os campões aclamaram o feliz par á sahida do templo.

A igreja de Clairval, que dominava toda a aldeia, era construida sobre rochedos e só se podia lá chegar por um atalho tortuoso ou por uma escada aberta na pedra. Portanto, pobres e ricos, nobres e plebeus, mortos e vivos tinham que passar por aquelle caminho e deixar e baixo as carruagens de gala e os carros funebres.

O brilhante cortejo descia rapidamente, saudado pelos repetidos gritos de «viva a menina Leonarda! Viva o sr. marquez!»

—Papa, disse a noiva ao chegar ao sitio onde as carruagens espera-

toda a minha historia de 7 horas com tal precisão e clareza, que nenhum se atreveu a duvidar d'ella, porque as minhas palavras repassadas d'uma convicção tão magestosa como ingenua, não admittiam duvidas.

Ao terminar— mil vezes interrompida por diversas perguntas exclamatorias a que ia respondendo— diz o doctor cabisbaixo:

—Os atheus são uns insensatos, uns perfeitos pedaços d'asnos! E eu vou deixar de o ser!

—Como Deus é grande! suspiraram meus paes.

—E compassivo, Palmyra! acrescentou Adelina.

Eis aqui o extracto da minha viagem.

Margarida de Brunn,

E assim reduziu a signataria a sua historia de 222 paginas a um pequeno extracto, em attenção, ao nosso pedido, está claro.

Por baixo da sua assignatura declara ainda Adelina de Brunn em

Nota

«Eram precisamente 11 horas da manhã do dia 11 de Novembro de 1598, quando minha irman Margarida de Brunn voara definitivamente ás Regiões Ethereas.»

—Concluzão—

Fernandes Arca.

UMA HISTORIA

A brisa dizia á rosa:

—«Dá, formosa,
Dá-me, linda, o teu amor;
Deixa eu dormir em teu seio
Sem receio,
Sem receio minha flôr!

De tarde virei da selva
Sobre a relva
os meus suspiros te dar;
E de noite na corrente
Mansamente,
Mansamente te embalar!»

E a rosa dizia á brisa:
—«Não precisa
Meu seio dos beijos teus;
Não te adoro... és inconstante...
Outro amante,
Outro amante aos sonhos meus!

Tu passas de noite e dia
Sem poesia
A repetir-me os teus ats;
Não te adoro... quero o Norte
Que é mais forte,
Que é mais forte e eu amo mais!»

No outro dia a pobre rosa
Tão vaidosa
No hastil se debruçou;
Pobre d'ella!—Teve a morte
Porque o Norte,
Porque o Norte a desfolhou!...

Casimiro d'Abreu.

BILHETES de VISITA

Chegou á nossa typographia uma remessa de cartões de diversas qualidades e para diversos preços. Cartão marfim, marmore, e outros, de phantasia.

Satisfaz-se de prompto qualquer encomenda e envia-se pelo correio, merecendo o requisitante confiança.

Conselhos aos principiantes de apicultura

I

Vamos occupar-nos, em alguns rapidos artigos, unica e exclusivamente do mobilismo, isto é, unica e exclusivamente da cultura das abelhas em colmeias de quadros moveis, pondo de parte o velho e reprovado cortico, de rendimento duvidoso e manipulação imperfeita.

No seculo XX, ou se é apicultor mobilista ou se não é apicultor.

O primeiro cuidado do individuo que, vivendo em plena aldeia, deseja cultivar as abelhas, deve consistir em examinar a flora da região, conhecer as plantas que nella abundam, a época em que ellas florescem e se são ou não especies produtoras de bom mel. No caso de faltarem as que mais e melhor mel produzem, deve o apicultor procurar acclinal-as ao redor do local onde tenciona estabelecer o colmeal, disseminando as sementes pelos campos e pelos montes.

Tambem, possuindo terrenos seus, convem faça nelles plantações de boas arvores mellíferas, um dos melhores e mais seguros recursos das abelhas nos annos seccos em que as flores pouco abundam nos montes e nos campos, ou pouco, pouquissimo nectar produzem.

Augmentada e fortalecida a flora da região com a introdução de novas especies mellíferas, de que a seu tempo desenvolvidamente nos occuparemos, póde então o principiante pensar na aquisição da primeira colmeia.

E dizemos, propositadamente, primeira e não primeiras colmeias, por isso que o principiante deve começar unicamente por uma colmeia movel, a que deve prestar toda a sua attenção e cuidados durante o primeiro anno.

Difficil lhe será realizar proveitosamente todas as manipulações que um enxame installado em uma colmeia movel reclama, só pelos informes de um qualquer tratado de apicultura.

Ha pequeninas coisas, *modus facient*, difficuldades de momento, que o livro não póde apontar, e que serão causa de atrapalhações e difficuldades graves para o principiante.

Para as evitar é lhe indispensavel.—já que entre nós não ha cursos publicos de apicultura, como acontece no estrangeiro—, ir acompanhar, pelo menos no começo do trabalho mais activo da primavera, e por occasião da colheita do mel em junho, os trabalhos realizados por qualquer apicultor mobilista, começando assim, facil e practicamente, a conhecer a colmeia e a forma de bem a manusear.

O livro fará depois o resto.

No fim do primeiro anno já o apicultor principiante possui umas noções que lhe permitem augmentar o seu colmeal com mais uma ou duas colmeias, pois, no segundo anno, deve ainda limitar-se a possuir, o maximo, tres colmeias, bastantes para lhe darem grandes cuidados e occasionalmente difficuldades arreliantes.

Mas, vencido com exito o escólho do segundo anno de mobilismo, póde o apicultor, do terceiro anno em diante, começar a augmentar o col-

meal até attingir o limite que a flora da região lhe fixar autocraticamente, ou o numero maximo de que lhe fór possivel tratar.

E' um erro, um gravissimo erro, qualquer apicultor começar com o mobilismo logo em grande escala.

Embora conheça já muito bem o viver das abelhas nas colmeias fixas, o novo systema apresenta-lhe taes difficuldades ao principio, que, para as remover, tem de perder muito tempo, o que dará em resultado não poder olhar a tempo e horas por todas as colmeias, as quaes muito soffrerão com isso, resultando ter em pouco enxames orphãos ou colmeias enfraquecidas por causa de pequeninas coisas que combatidas a tempo e horas não teriam valor algum.

Em apicultura mobilista, para se obter successo pleno, deve-se começar devagar, sem impaciencias nem ancias insoffridas de se chegar e vencer em um anno.

Os que promptamente tudo que-rem, são os que ou tudo perdem ou alcançam pouco e esse mesmo pouco, mau.

Eduardo Sequeira.

(Da Gazeta das Aldeias).

GAZETILHA

São já sete, nada menos,
As ministras apontadas
Com praças conquistadas
Pelo Crianço de Venus.

Recenseamento de cavallos, na Europa

Avalia-se proxivamente em 33 milhões o numero de cavallos, que existem actualmente na Europa.

N'esta totalidade, a Russia figura com 17 milhões; a Austria Hungria, com 3 milhões e meio; a Alemanha, com 3 milhões e 300:000; a França, com pouco menos de 3 milhões; a Inglaterra, com 2 milhões e 700:000; a Italia, com 1 milhão e 200:000; as outras potencias, com menos de 500:000, cada uma.

No fim

A' mesa redonda:

Um sujeito puxa para si um prato de azeitonas e come-as todas. Diz-lhe um outro commensal que lhe ficára ao lado:

—O' cavalheiro, olhe que nós também gostamos de azeitonas...

—Acredito... Mas é impossivel que gostem mais do que eu.

×

Entre amo e criado:

—O frango que trouxeste agora cheira mal.

—E então que quer que eu lhe faça?

—Limpaste-o como te ordenei?

—Sim, senhor; limpei-o com benzina.

ANNUNCIOS

VENDE-SE uma propriedade com bastante agua, e com carvalhos castanheiros,

e uma tojeira de matto e um pinhal, tudo á Ponte Velha d'Aldeia:

Quem pretender, dirija-se a

ADELINO FRANCISCO

Figueiró dos Vinhos

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do terceiro officio, se processa uma acção de separação de pessoas e bens entre partes como auctor Manuel Coelho, do Casal da Fonte das Bairradas, e como ré sua mulher Victorina da Silva, do mesmo logar, na qual foi auctorizada a separação de pessoas e bens dos conjuges.

Figueiró dos Vinhos, 27 de janeiro de 1906.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

VENDEM-SE

Cazas novas, barracão para carros e gados, quintaes murados á beira da Estrada Districtal, e algumas geiras de terra com pinheiros, oliveiras, sobreiros, castanheiros e matto, no sitio do Barreiro, juncto d'esta villa.

Ama de leite

Offerece-se uma ama com leite bom e novo, mulher nova e robusta. Prefere qualquer casa n'este concelho. Dá boas referencias.

N'esta redacção se dão informações.

Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philharmonica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, indo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despezas em transportes.

VENDEM-SE duas galéras em bom estado. Quem pretender, dirija-se a Francisco Henriques, da Castanheira de Pera.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros

139, 1.º e 2.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam se quaesquer informações.

RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repuição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.


Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relgios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

 David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua produção, para de baixo de ramo.

Officina de Canteiro

DE


BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

 Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

ALMANACH

DE

SANTO ANTONIO

para 1906

Contem magnificos e variados escriptos em proza e verso, bem como todas as indicações uteis e curiosas. E' um volume de 450 paginas, profuzamente illustrado com gravuras d'homens celebres, como os imperadores da Russia, do Japão, etc.

Custa apenas 200 réis em brochura, ou 320 encadernado.

Pedidos á Empreza da «Voz de Santo Antonio»—Braga.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de parte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigida correspondencia directamente a sede da Editora.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeradas vezes e applaudido entusiastica e delicadamente nos theatros D. Maria e D. Amelia, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profuzamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Mannel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Mannel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'«O BASTARDO DA RAINHA» nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomo e Veterinaria

Livro profuzamente illustrado,

250 reis

Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

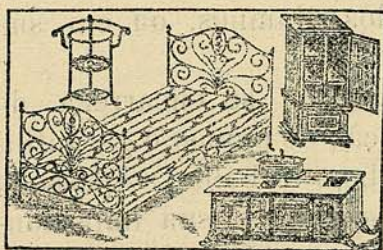
Os pedidos d'este livro e da Chorographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000.

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.